



COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO NO EAD: O PAPEL DO VOCABULÁRIO UNILIBRAS NA INCLUSÃO DIGITAL DE ESTUDANTES SURDOS

Vitor Fernandes Souza Gil¹, Robson Erivelton Pereira², Thaise Moser Teixeira³, Leticia Fleig Dal Forno⁴, Waleria Henrique dos Santos Leonel⁵, Gustavo Affonso Pisano Mateus⁶

¹Academico do curso do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, vitor.gil@unicesumar.edu.br

²Academico do curso do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, robson.pereira@unicesumar.edu.br

³Orientadora, Doutora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, thaise.teixeira@unicesumar.edu.br

⁴Orientadora, Doutora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, leticia.forno@unicesumar.edu.br

⁵Docente, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, waleria.leonel@unicesumar.edu.br

⁶Docente, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, gustavo.mateus@unicesumar.edu.br

RESUMO

Este trabalho apresenta o projeto Unilibras, uma iniciativa voltada à inclusão digital e comunicacional de estudantes surdos no Ensino a Distância (EAD) de uma instituição particular. O projeto visa a criação de um vocabulário audiovisual em Libras, com sinais padronizados para os termos acadêmicos mais utilizados nos cursos de graduação online, com o objetivo de reduzir as barreiras comunicacionais enfrentadas por esse público. Fundamentado em estudos sobre compartilhamento do conhecimento, tecnologias assistivas e acessibilidade digital, o projeto busca promover um ambiente educacional mais equitativo e acessível. A proposta considera as variações regionais da Libras e a necessidade de uniformização dos sinais, a fim de facilitar a mediação pedagógica dos intérpretes e garantir o entendimento dos conteúdos pelos alunos. O vocabulário foi produzido em vídeos curtos, organizados por disciplina e disponibilizados no ambiente virtual, garantindo acesso contínuo. Espera-se que o projeto amplie o acesso à informação, fortaleça a autonomia dos alunos surdos e contribua para a consolidação de práticas inclusivas no ensino superior por meio de recursos digitais acessíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Compartilhamento do conhecimento; Ensino superior; Inclusão; Libras; Tecnologia assistiva.

1 INTRODUÇÃO

A democratização do acesso ao ensino superior e à Educação a Distância (EAD) impulsionou debates sobre a necessidade de adaptação das instituições para atender públicos diversos, incluindo pessoas surdas e/ou deficiência auditiva. Embora o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) esteja previsto legalmente, a realidade educacional ainda revela barreiras comunicacionais persistentes, especialmente pela ausência de sinais padronizados para conteúdos técnicos e acadêmicos. Essa lacuna afeta diretamente a qualidade da aprendizagem e a autonomia dos estudantes surdos nos ambientes virtuais de ensino.

Segundo Cerutti et al. (2018), o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pode desencadear transformações sociais e cognitivas entre surdos, desde que mediado por recursos adequados que respeitem suas especificidades linguísticas e culturais. Nesse contexto, o projeto UNILIBRAS surge como uma proposta estratégica de criação de um vocabulário técnico específico em Libras, voltado para os conteúdos das disciplinas do EAD. O objetivo é mitigar ambiguidades nos sinais e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem por meio de recursos visuais acessíveis, respeitando critérios técnicos e pedagógicos de acessibilidade.



A produção desse vocabulário sinalizado dialoga com os princípios da gestão do conhecimento, entendida aqui como uma abordagem organizacional que busca sistematizar, integrar e compartilhar saberes de forma colaborativa. No contexto educacional, essa gestão torna-se uma estratégia essencial para que professores, intérpretes e demais profissionais da educação possam implementar práticas inclusivas, baseadas na coleta, organização e difusão do conhecimento (CHENG, 2015).

Como destacam Nonaka e Takeuchi (1997), o conhecimento deve circular entre os indivíduos para que possa ser transformado em inovação e melhoria contínua, neste caso, em benefício direto da inclusão digital de estudantes surdos. Neste contexto, ao unir os princípios da acessibilidade digital, o potencial das TICs e as práticas de gestão do conhecimento, o vocabulário UNILIBRAS representa não apenas um recurso didático, mas também uma ferramenta de compartilhamento de saberes, ampliando as possibilidades de participação ativa dos estudantes surdos no ensino a distância.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com a classificação proposta por Lakatos e Marconi (2003), esta pesquisa se caracteriza como aplicada, uma vez que visa gerar conhecimento voltado à solução de problemas específicos, a padronização de sinais em Libras para o contexto do Ensino a Distância (EAD). Do ponto de vista de seus objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, por buscar mapear, organizar e sistematizar os sinais técnicos utilizados em ambientes educacionais online. Em relação aos procedimentos técnicos, adota-se uma abordagem qualitativa, com o uso da Análise de Conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), aplicada à identificação e padronização dos sinais em Libras utilizados nos cursos de graduação a distância de uma instituição particular.

O desenvolvimento do projeto UNILIBRAS foi estruturado em quatro etapas principais, descritas a seguir:

A primeira etapa consistiu no levantamento dos termos técnicos recorrentes onde foi realizado um mapeamento dos termos acadêmicos mais frequentes nos materiais didáticos, videoaulas e avaliações dos cursos EAD da instituição. O objetivo desta etapa foi construir uma base terminológica que representasse o vocabulário mais utilizado no cotidiano acadêmico virtual.

A análise dos sinais existentes e identificação de ambiguidades foi a segunda etapa, onde intérpretes de Libras da instituição assistiram às aulas gravadas e analisaram a variedade de sinais empregados para cada termo técnico. Essa análise levou em conta aspectos semânticos, morfológicos, regionais e pragmáticos, com o objetivo de identificar divergências, sobreposições ou ausência de sinais específicos. Esse processo foi orientado pelas recomendações do Dicionário da Língua de Sinais Brasileira (Capovilla & Raphael, 2021), que serviu como referência para garantir a fidelidade linguística na escolha ou criação dos sinais.

A terceira etapa foi a construção e gravação dos sinais padronizados. Após a análise, foi conduzida uma discussão coletiva entre os intérpretes, com o apoio de professores e especialistas em Libras, a fim de selecionar ou criar sinais padronizados para os termos identificados. Os sinais consensualmente definidos foram gravados em vídeo, com fundo institucional, enquadramento adequado, marcação temporal e legendas, seguindo critérios técnicos previamente estabelecidos para facilitar o acesso e a navegação pelos usuários.

A quarta etapa consistiu na disponibilização dos sinais na plataforma e formação continuada. Nesta etapa os vídeos foram organizados por disciplina e incorporados permanentemente ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), permitindo o acesso por estudantes surdos e intérpretes. Além disso, foi implementado um programa de capacitação



continuada para os intérpretes da instituição, com foco na uniformização do vocabulário e no alinhamento dos sinais aos princípios da acessibilidade comunicacional.

Ao longo de todo o processo, a equipe priorizou a construção de um vocabulário coerente, funcional e representativo, respeitando os princípios linguísticos da Libras e as diretrizes de acessibilidade no ensino superior. O uso da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) permitiu a categorização dos sinais de acordo com sua frequência, clareza, funcionalidade e aderência semântica, fornecendo subsídios objetivos para a tomada de decisão quanto à sua padronização.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação do projeto UNILIBRAS resultou na criação de um vocabulário sinalizado em Libras com foco nos termos técnicos mais utilizados nas disciplinas de graduação a distância da instituição. Ao final do processo, foram produzidos mais de cem vídeos sinalizados disponibilizados de forma permanente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esse repositório digital passou a integrar o acervo acessível da instituição, promovendo maior autonomia aos estudantes surdos e auxiliando intérpretes na atuação em diferentes contextos acadêmicos. A seguir, a Figura 1 apresenta o padrão definido para a produção dos vídeos.

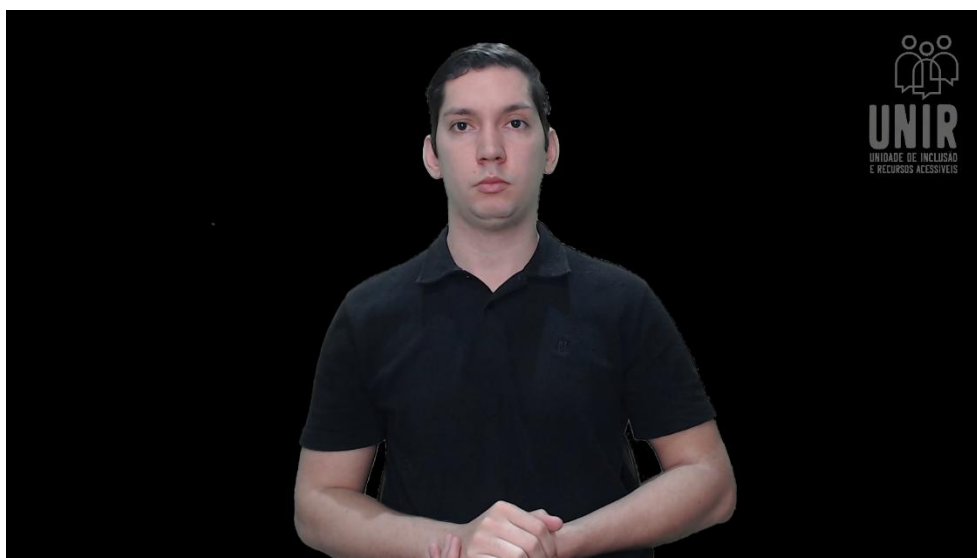


Figura 1 – Padrão visual adotado para gravação dos vídeos do vocabulário Unilibras
Fonte: Acervo do projeto Unilibras (2025).

A análise de conteúdo aplicada aos sinais inicialmente empregados nas videoaulas revelou inconsistência terminológica em alguns termos técnicos analisados. Essas variações envolviam principalmente diferenças regionais, ausência de sinal específico ou uso de sinais ambíguos, dificultando a compreensão dos conteúdos pelos alunos surdos. A padronização conduzida de forma colaborativa contribuiu para reduzir essas discrepâncias e garantir maior coerência comunicacional entre os intérpretes da instituição.

Do ponto de vista da inclusão digital, os resultados confirmam a afirmação de Cerutti et al. (2018) de que o acesso a Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), quando mediado por recursos adequados, pode desencadear transformações significativas no processo de aprendizagem de pessoas surdas. A disponibilização dos sinais em formato audiovisual, de fácil navegação e com critérios técnicos definidos, favoreceu o acesso ao conhecimento e ampliou as possibilidades de interação dos estudantes com os conteúdos acadêmicos.



A estruturação desse vocabulário também dialoga diretamente com a noção de gestão do conhecimento educacional descrita por Cheng (2015), ao promover a coleta, organização e compartilhamento sistemático de saberes específicos da Libras em ambiente institucional. A prática de reunir os intérpretes para análise, discussão e gravação dos sinais não apenas padronizou o vocabulário, mas também fortaleceu a comunidade de prática entre esses profissionais, criando uma rede interna de apoio e formação continuada.

Além disso, a lógica de produção e difusão do vocabulário UNILIBRAS está alinhada à perspectiva de criação de conhecimento organizacional proposta por Nonaka e Takeuchi (1997), especialmente no que se refere à externalização do conhecimento tácito dos intérpretes. Ao transformar experiências individuais em registros acessíveis e reutilizáveis (os vídeos com sinais padronizados), o projeto promoveu a conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito, beneficiando toda a comunidade acadêmica.

Portanto, os resultados evidenciam que a adoção de práticas estruturadas de gestão do conhecimento, aliada ao uso de tecnologias assistivas e à valorização da Libras como língua de instrução, representa um avanço concreto na promoção da equidade no ensino a distância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vocabulário UNILIBRAS surge como uma estratégia para enfrentar os desafios que estudantes surdos encontram no Ensino a Distância (EAD), especialmente no que se refere à comunicação acessível e à compreensão dos conteúdos acadêmicos. Ao integrar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a formação contínua de intérpretes e a criação de um vocabulário específico em Libras, o projeto não apenas promove a inclusão digital, mas também aprimora a qualidade da mediação pedagógica, tornando o ensino superior mais equitativo para alunos surdos.

Os resultados obtidos confirmam a eficácia da padronização dos sinais técnicos e da disponibilização de recursos visuais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), facilitando a aprendizagem dos estudantes surdos e assegurando um maior grau de autonomia em suas trajetórias acadêmicas. A análise de conteúdo revelou uma significativa melhoria na clareza e consistência dos sinais utilizados, o que, por sua vez, contribuiu para reduzir as barreiras comunicacionais que dificultavam a plena participação desses alunos.

Além disso, a experiência vivenciada com os intérpretes da instituição reflete diretamente a teoria de gestão do conhecimento educacional de Cheng (2015), ao consolidar um modelo de cooperação entre profissionais e à criação de uma rede de saberes compartilhados que fortalece a atuação pedagógica. Essa colaboração se alinha com a ideia de criação de conhecimento organizacional (Nonaka & Takeuchi, 1997), ao transformar o conhecimento tácito dos intérpretes em um recurso acessível, explícito e, por isso, mais eficaz.

Por fim, ao visibilizar e valorizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como um meio legítimo de comunicação acadêmica, o projeto UNILIBRAS fortalece o compromisso das instituições de ensino superior com a inclusão social e educacional. A acessibilidade linguística proposta contribui diretamente para o aumento das oportunidades de sucesso acadêmico para os estudantes surdos, promovendo não apenas a igualdade de condições no ambiente virtual, mas também a autonomia desses alunos no processo de aprendizagem.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira – Libras: português-libras-inglês**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2021.

CERUTTI, A.; TOSO, C.; GRANDI, S.; CRUZ, J. A. S. **A tecnologia assistiva no ensino superior: reflexões sobre seu uso para alunos ouvintes e surdos**. RPGE – Revista Online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 22, n. 3, p. 1065-1080, 2018.

CHENG, E. C. K. **Knowledge management for school education: a measuring framework and a school-based management model**. *Knowledge Management & E-Learning*, v. 7, n. 3, p. 460-477, 2015. Disponível em: <https://www.kmel-journal.org/ojs/index.php/online-publication/article/view/374>. Acesso em: 02 ago. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.